

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

ESTUDOS SOBRE O LÉXICO DO PORTUGUÊS BRASILEIRO A PARTIR DA EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UMA PARTILHA AMIGÁVEL DO ENTRESSÉCULOS XIX E XX

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto¹; Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz²

1. Bolsista voluntária, Graduanda em Licenciatura em Letras Vernáculas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nilce11.barreto@gmail.com.

2. Orientadora, Departamento de Letras e Artes, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: rcrqueiroz@uol.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Edição semidiplomática, Léxico, Português brasileiro.

INTRODUÇÃO

Desde a Antiguidade Clássica que os homens editavam os documentos escritos a fim de conservá-los dos males advindos da poeira, da traça, do calor e da umidade. Com esse objetivo, nasceu a Filologia que, segundo Dubois (1993, p. 278) “[...] é a ciência histórica que tem por objeto o conhecimento das civilizações passadas através dos documentos escritos que elas nos deixaram: estes nos permitem compreender e explicar as sociedades antigas”.

Assim, Queiroz (2007, p. 23) diz que a “[...] cultura escrita permite ao indivíduo o desenvolvimento de suas potencialidades, tanto no campo pessoal quanto social”. Dessa forma, a história se perpetua, pois até os nossos dias ainda há a conservação desses documentos escritos através da edição textual, a qual proporciona conhecer assim a história da própria língua. É com esse intuito que se realizou este trabalho, para mostrar como podemos estudar aspectos do léxico do português brasileiro a partir da edição semidiplomática de documentos manuscritos datados do entresséculos XIX e XX, apresentando também como as mudanças foram ocorrendo no decorrer do tempo. Para isso, como diz Auerbach (1972, p. 17), “[...] é preciso compreender a língua do texto; o editor tem necessidade, pois, de estudos lingüísticos e gramaticais”, por isso torna-se necessário conhecer e analisar a língua do texto que se está editando para que esta seja estudada na íntegra a partir do texto original, nesse caso, um texto jurídico que apresenta normas de conduta próprias, posto não ser admitido em nossa constituição de regras jurídicas a simples verbalização, mas principalmente a forma escrita, representada pelas leis *latu sensu* e pelas decisões judiciais.

Em relação ao léxico, para Santos (2009, p. 11), “[...] deve-se estudar o léxico de uma língua, levando em conta o fato de ser a linguagem um fato social por excelência e, desse modo, resultante dos contatos sociais que se estabelecem ao longo do tempo e reveladora dos hábitos, costumes, enfim, do *modus vivendi*, dos aspectos sociais e culturais, de uma dada comunidade, dos povos, de modo geral”. Com isso, estudar a língua através do léxico constante nos documentos jurídicos é uma das formas que se tem de conhecer a cultura e o nível de conhecimento pertencente àquele determinado grupo, incluindo a própria linguagem utilizada por aquele.

Assim, para Biderman (2001, p. 14) a definição de como podemos perceber o vocabulário não é muito diferente da de Santos (2009, p. 11), pois segundo ela “[...] o léxico de uma língua natural pode ser identificado como o patrimônio vocabular de uma dada comunidade lingüística ao longo de sua história”, ou seja, observar e analisar o léxico presente no documento manuscrito selecionado será de vital importância para a Filologia e a Semântica, pois possibilitará não só o estudo vocabular, mas também a compreensão do sistema lingüístico da época e sua influência nos dias atuais.

Portanto, apresentar-se-á neste trabalho a edição semidiplomática de uma Partilha Amigável, documento datado de 1900 e constante do acervo do CEDOC (Centro de

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Documentação e Pesquisa – UEFS), bem como um estudo terminológico acerca de determinadas lexias, levando-se em consideração a origem vocabular e a semântica, aliada ao signo linguístico como entidade de duas faces, que “[...] une não uma coisa e uma palavra, mas um conceito e uma imagem acústica” (Saussure, 1970, p. 80), ou seja, o signo linguístico constituído de duas formas: uma que é o significado, representado pelo seu equivalente no mundo exterior, e uma significação, que é a ideia ou noção que elaboramos em nossa mente do objeto representado, contidos no referido documento a fim de observar a sua presença ou ausência na língua portuguesa contemporânea.

METODOLOGIA

Este trabalho consta de duas etapas:

1) Edição semidiplomática do manuscrito, para a qual devem ser observados:

- Tipo de papel;
- Número de colunas;
- Número de fólios;
- Enumerar linha por linha do texto;
- Desdobrar as abreviaturas;
- Número de linhas da mancha escrita;
- Data do manuscrito;
- Tipo de escrita.

2) Utilização da edição para o estudo lexical, levando em consideração a grafia, as regras gramaticais, bem como sua evolução.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a edição semidiplomática da Partilha Amigável do Senhor Archimimo Alves Amorim, datada de 1900, com 17 fólios, foi feito um estudo léxico-semântico de alguns vocábulos do presente documento, de acordo com a Terminologia.

Os critérios utilizados para editar semidiplomaticamente o documento jurídico foram: respeitou-se fielmente o texto: grafia (letras e algarismos), linha, fólio, etc; indicou-se o número do fólio, à margem direita; numerou-se o texto linha por linha, indicando a numeração de cinco em cinco, desde a primeira linha do fólio.

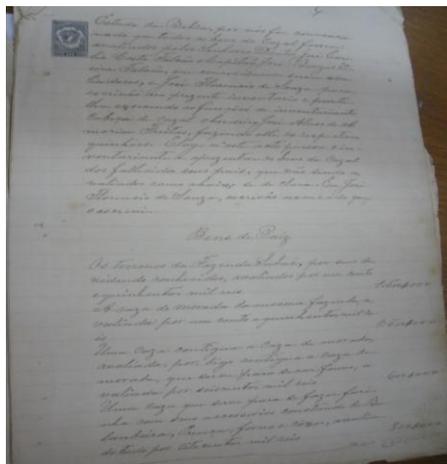


Figura 1: Fólio (5r) da Partilha Amigável de Archimimo Alves Amorim

Fonte: CEDOC – UEFS

Foto: Josenilce Barreto

TRANSCRIÇÃO DO FÓLIO 5r

- [...]
- 1 Estado da Bahia, por nós foi convencio-
nado que todos os bens do cazal fossem
avaliados pelos Senhores Doutor José Emi-
lio Costa Falcão e Capitão José Borges Vi-
5 eira Falcão, que concordamos serem ava-
liadores, e José Florencio de Souza para
escrivão no presente inventario e parti-
lha exercendo as funções de inventariante
cabeça de cazal o herdeiro José Alves de A-
10 morim Freitas, fazendo elle os respectivos
quinhões. E logo n'este acto passou o in-
ventariante a apresentar os bens do cazal
dos fallecidos seus pais, que vão sendo a-
valiados como abaixo se declara. Eu José
15 Florencio de Souza, escrivão nomeado que
o escrevi.

Bens de Raiz

- Os terrenos da Fazenda Subaé, por seus de-
videndo conhecidos, avaliados por um conto
20 e quinhentos mil reis. 1:500\$000
A caza de morada da mesma fazenda, a-
valiada por um conto e quinhentos mil re-
is 1:500\$000
25 Uma caza contigua a caza de morada,
Avaliada, por, digo contigua a caza de
Morada, que serve para secar fumo, a-
valiada por seiscentos mil reis 600\$000
30 Uma caza que serve para se fazer fari-
nha com seus accessorios constando de Bu-
landeira, Prença, forno e côxos, avalia-
do tudo por oitocentos mil reis 800\$000

VOCABULÁRIO TERMINOLÓGICO

CONVENCIONADO Verbo transitivo

Domínio: Ação

Definição: Ajustar, entrar em acordo.

Contexto: [...] Estado da Bahia, por nós foi convencio-/
nado que todos os bens do cazal fossem avaliados [...] (f.5r, l.1-2)

AVALIADOS Adjetivo

Domínio:

Definição: Estimado, julgado de valor.

Contexto: [...] que todos os bens do cazal fossem/
avaliados pelos Senhores [...] (f. 5r, l.2-3)

AVALIADORES Substantivo masculino

Domínio: Pessoa

Definição: Perito na estimação do valor de objetos ou cousas.

Contexto: [...] Senhores Doutor José Emi-/
-

INVENTARIO Nome masculino

Domínio:

Definição: Arrolamento, levantamento, elencamento de bens, cousas, objetos, bens móveis, imóveis pertencentes a uma pessoa.

<p>ESCRIVÃO Substantivo masculino</p> <p>Domínio: Pessoa</p> <p>Definição: Funcionário da justiça encarregado de escrever todos os atos de um processo.</p> <p>Contexto: [...] e José Florencio de Souza para/ escrivão no presente inventario e parti-/ lha exercendo as funções de inventariante [...] (f. 5r, l. 6-8)</p>	<p>PARTILHA Substantivo Feminino</p> <p>Domínio:</p> <p>Definição: A parte dos bens que, num inventário, compete a cada herdeiro.</p> <p>Contexto: [...] e José Florencio de Souza para/ escrivão no presente inventario e parti-/ lha exercendo as funções de inventariante [...] (f. 5r, l. 6-8)</p>
--	--

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição de documentos jurídicos é um dos instrumentos que possibilita a sua conservação, porque evita o seu manuseio, facilitando a leitura dos mesmos por pesquisadores de diversas áreas do saber, além de trazer à tona informações de valor inestimável sobre a sociedade de então, com isso também se pode fazer a leitura daqueles a partir da edição semidiplomática.

Além disso, fazer um estudo do léxico a partir da edição proporciona não só uma posterior veiculação dele nos meios acadêmicos como também a identificação das mudanças ocorridas nas lexias selecionadas, verificadas a partir de um estudo comparativo da escrita da época em que o documento foi redigido e sua permanência e/ou mudança na contemporaneidade.

REFERÊNCIAS

- AUERBACH, Erich. 1972. *Introdução aos estudos literários*. Tradução de José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix.
- BIDERMAN, Maria Thereza Camargo. 2001. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2. ed. Campo Grande: Ed. UFMT. p.13-22.
- DUBOIS, Jean *et all*. 1993. *Dicionário de lingüística*. Direção e coordenação geral da tradução por Prof. Dr. Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix.
- QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. 2007. Introdução metodológica. In: _____. (Org.). *Documentos do acervo de Monsenhor Galvão: edição semidiplomática*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. p. 23-34.
- SANTOS, Rosa Borges dos. 2009. Léxico e cultura. In: QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de (Org.). *Língua, cultura e sociedade: estudos sobre o léxico*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. p. 11.
- SAUSSURE, Ferdinand de. 1970. *Curso de lingüística geral*. 2. ed. São Paulo: Cultrix.